

## A Intencionalidade do Amor

*“Que a única dívida que temos para com os outros seja o amor mútuo: quem ama o seu próximo cumpriu toda a Lei. O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da Lei” (Rom 13,8.10)*

**Padre Ricardo E. Facci**

Cada pessoa pode se perguntar qual é o caminho para a felicidade. Quais parâmetros devem ser usados para descobrir quais escolhas fazer a fim de alcançar a felicidade tão desejada? Isso exige respostas profundas, pois quem pode julgar a si mesmo? O amor é fundamental para viver o Evangelho, mas quem pode dizer que está vivendo o Evangelho plenamente?

Um dos sinais mais claros de buscar a felicidade e viver o Evangelho é a intencionalidade por trás das escolhas que fazemos. Para isso, é necessário descobrir o amor como elemento fundamental de escolhas acertadas, especialmente o amor oferecido em todas as esferas da vida: família, trabalho, sociedade em geral e Igreja.

Muitas vezes, precisamos escolher entre o bem e o mal; sabemos o que deve ser feito. Ou entre o bem e a indiferença; também sabemos como agir. O problema surge quando precisamos escolher entre duas opções válidas. Nesse caso, devemos nos perguntar onde o amor exige mais de nós. Certamente, aí reside o que Deus deseja de cada um de nós e, ainda mais importante, o que é melhor para construir a felicidade que tanto almejamos.

Onde há maior exigência, aí sim devemos trilhar o caminho. Os seres humanos geralmente buscam o que é mais simples, mais fácil, mais prazeroso, mas isso não necessariamente conduz à maior felicidade. O Evangelho é claro: o caminho largo e confortável leva à perdição; em vez disso, convida-nos a escolher o caminho estreito e íngreme, cheio de dificuldades, que nos conduz à Vida (cf. Mt 7,13-14). Vivemos numa sociedade que oferece inúmeras maneiras de escapar dos problemas e das situações difíceis, que criou diversas formas de evitar a dor, uma solução reconfortante para tudo — em suma, oferece o caminho largo.

É claro que precisamos abandonar a ideia de que o amor é só flores e arco-íris, que é algo fácil de alcançar. O amor tem grandes exigências, a começar pela morte do "Eu" para que o "Nós" possa viver — amor ao próximo, caridade. Além do fato de o amor exigir isso nas diversas realidades da vida, somente ao contemplar a vida conjugal é que se descobre claramente como o amor requer a morte do "eu". Sem ela, é muito difícil imaginar a felicidade conjugal. A morte do "Eu" gera o milagre e a maravilha do "Nós"

O amor, como a morte do "eu", dissolve os egos, promovendo o controle compartilhado em vez do controle individualista e abandonando o isolamento. À medida que o "eu" morre, o amor pelo "nós" renasce. Libertar-se do "eu" gera liberdade. Às vezes, a liberdade é confundida com fazer o que se quer, mas isso nada mais é do que libertinagem ou aprisionamento por vícios nascidos do egocentrismo ou da busca pelos próprios desejos.

Que a intenção do amor nos motive sempre em cada escolha que fizermos.

Outro sinal concreto é o compromisso com a evangelização. Quem descobre Cristo e ama seus irmãos e irmãs, necessariamente procurará, de todas as formas, unir os dois: Cristo e o próximo. Buscará tornar a Palavra de Deus e a Salvação acessíveis a seus irmãos e irmãs a qualquer custo. Aqui, neste aspecto da vida cristã, surge novamente a necessidade de que as escolhas sejam feitas por amor. Assumir um compromisso evangelizador exige também que a intenção do amor esteja presente em todas as ações tomadas em favor dos outros. Em cada desafio, a doação de si deve prevalecer, sem cálculos egoístas, respondendo ao mandamento do Senhor: “Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28,19-20).

A Igreja se faz presente através de cada um de seus membros; a responsabilidade é grande, portanto, é necessário que a ação evangelizadora seja pautada pela intencionalidade do amor na dedicação necessária para que a evangelização alcance muitos que aguardam uma luz para suas vidas, para suas famílias.

A essência da evangelização é o amor. Evangelizar não se resume a transmitir dogmas ou fórmulas catequéticas, mas, como sempre dizemos, trata-se de demonstrar a alegria de experimentar o amor incondicional de Deus. Se não houver amor profundo na evangelização, a pregação se torna nada mais do que palavras vazias e ocas que não edificam nem convencem ninguém. Convidamos as pessoas para a experiência Novos Lares não porque há espaço, ou porque precisamos atingir um certo número de casais, mas porque amamos os casais que convidamos e suas famílias.

Um terceiro sinal de amor verdadeiro em nossos relacionamentos com aqueles com quem convivemos, convidamos e compartilhamos diversos momentos da vida social ou da Igreja, é que o amor, como intenção por trás de nossas ações e palavras, pode, às vezes, incomodar algumas pessoas. Se isso nunca acontecer, talvez estejamos vivenciando um Evangelho que se adapta a diferentes situações e pessoas. Claro, não posso agradar a todos; o Evangelho é muito concreto. Se realmente fizermos as obras do Pai, se as palavras que usamos forem a Palavra de Deus, isso incomodará mais de uma pessoa. Quando amamos, nem sempre somos correspondidos; às vezes, não importa o quanto amemos, não há garantia de que daremos frutos. O amor vivenciado em um coração disposto a receber certamente criará raízes no Evangelho. Quando, como dissemos, não encontrarmos uma resposta, a iniciativa do amor atrairá amor. Nunca se canse de amar. Nunca desista da possibilidade de ganhar um coração ou uma família para Deus.

Evangelizar com amor torna visível e tangível o que é invisível para muitos, por meio de testemunho e ações concretas. A Igreja primitiva ganhou seguidores porque as pessoas, ao verem os cristãos, diziam: "Vejam como eles se amam".

Portanto, ao estabelecer a intenção de amar, a pessoa se dispõe a encontrar o outro, a outra família, construindo uma família ou comunidade "nós"; se predispõe a evangelizar aqueles que o Senhor apresenta no caminho da vida; finalmente, se compromete a proclamar com testemunho a verdade que Cristo nos deu.

### **Oração**

Senhor Jesus,

que em teu caminho evangelizador não apenas pregou  
mas também amou escutando, curando, iluminando situações difíceis.  
Queremos imitar tua bondade, tua misericórdia,  
amor manifestado entre tantos que necessitavam experimentar serem amados.

Dainos a graça de poder amar,  
em nossos ambitos, especialmente, em nossa família,  
nas ações evangelizadoras  
e no anúncio da verdade sustentada pelo testemunho e a benevolência,  
para dar os frutos que Tú, Senhor, esperas. Amém.

### **Trabalho Aliança**

- 1.- Compreendemos que o amor, em vez de ser "maravilhoso", é acima de tudo uma exigência?
- 2.- Temos um compromisso evangelizador que brota do amor incondicional, levando a uma grande dedicação em resposta ao chamado do Senhor?
- 3.- Nosso amor está comprometido com a Verdade de Cristo?
- 4.- Em que áreas ainda precisamos evoluir, em relação a este tema?

### **Trabalho Bastão**

- 1.- O que nos diz esta proposta de colocar a intenção do amor em tudo o que fazemos?
- 2.- Que expressão encontramos neste livreto que podemos escolher como requisito do amor?
- 3.- Discuta as questões relativas ao trabalho em aliança.